

Isolamento social em tempos de pandemia por covid-19: impactos na saúde mental da população

Social isolation in pandemic times by covid-19: impacts on the mental health of the population

Ítalo Arão Pereira Ribeiro¹ • Mariza Ozório da Rocha² • Denilson César Lopes Cunha³
Adriana da Silva Araújo⁴ • Isadora Nunes Amaral⁵ • Leticia Lacerda Marques⁶ • Morgana Boaventura Cunha⁷

Desde dezembro de 2019 o mundo vem enfrentando as duras consequências da pandemia de SARS-COV-2/COVID-19, classificada como emergência de saúde pública de interesse internacional pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ⁽¹⁾. Nesse sentido, devido à magnitude do problema, medidas como o isolamento social e a quarentena foram adotadas como principais recomendações de defesa e combate a esta forte ameaça à saúde mundial.

Entretanto, períodos prolongados de isolamento social, somados ao medo de serem infectados por um vírus potencialmente infeccioso cujos aspectos de origem, manejo e tratamento, ainda são poucos compreendidos, acabam afetando o bem-estar psicológico de muitas pessoas, desencadeando uma variedade de sintomas psicopatológicos a curto prazo, como: estresse, humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia e outros; e a longo prazo, como aumento do risco de abuso de álcool, sintomas de transtorno de estresse pós-traumático e depressão⁽²⁻³⁾.

Pesquisas sobre os impactos do isolamento social na saúde mental causados pelo COVID-19 ainda são incipientes, porém, tais efeitos já foram observados em situações semelhantes, em quarentenas de pequenos grupos envolvendo epidemias com SARS-COV-1, HINI, Ebola e o surto da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS)⁽²⁾, ocorrida em 2015 na Coreia do Sul, no qual identificou que o nível de estresse diário e os sintomas do estresse pós-traumático podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de depressão em pessoas submetidas à quarentena.

Da mesma forma, outros fatores psicológicos como medo, tensão, raiva e desconfiança podem surgir durante esse período⁽⁵⁾, estando estes danos potencialmente ligados aos casos de suicídios que se manifestam em períodos de isolamento⁽³⁾. Sem mencionar, os reflexos dos impactos na economia gerados pelo isolamento social prolongado, como dificuldades econômicas, aumento do desemprego, frustração, falta de suprimentos básicos, informações insuficientes e estigma, que também corroboram com a vulnerabilidade psicológica e deterioração da saúde mental⁽²⁾.

Em tempos de COVID-19, várias atividades que antes faziam parte da rotina da população, principalmente as relacionadas às relações humanas, foram interrompidas, forçando a necessidade de novas adaptações, para as quais muitas pessoas não estavam preparadas⁽⁶⁾. Portanto, as repercussões derivadas do isolamento social sobre o bem-estar psicológico das pessoas devem ser discutidas, a fim de estimularem mais pesquisas sobre o assunto, bem como incentivar o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas com ações voltadas não apenas à assistência dos efeitos físicos da doença, mas que atuem na prevenção e promoção da saúde mental em momentos como este.

NOTA

1 Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (PPGenf/UFPI). Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: italoarao@ufpi.edu.br;

2 Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUIBB/UFPA). Belém, Pará, Brasil. E-mail: marizabn@hotmail.com;

3 Enfermeiro, Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUIBB/UFPA). Belém, Pará, Brasil. E-mail: denilson.cesar@hotmail.com;

4 Enfermeira, Especialista em Saúde Pública pela Faculdade Integrada de Gestão e Meio Ambiente (FACIGMA). Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: adriana-enf201@hotmail.com;

5 Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde Ocupacional pela Universidade Cândido Mendes (UCAM). Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: Isadora.n.amaral@hotmail.com

6 Enfermeira, Hospital Universitário Professor Alberto Antunes da Universidade Federal de Alagoas (HUPAA/UFAL). Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: leticialacerda_05@hotmail.com

7 Enfermeira, Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará (MEAC/UFC). Ceará, Fortaleza, Brasil. E-mail: morgana.boaventura@hotmail.com

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos CSdaS, Feitosa IdeO, Medrado PLR, Brito APB-de. O novo coronavirus e os impactos psicológicos da quarentena. *Revista Desafios*. 2020; 7(supl.): 75-80. <https://doi.org/10.20873/uftsuple2020-8816>
2. Afonso P. O Impacto da Pandemia COVID-19 na Saúde Mental. *Revista Científica da Ordem dos Médicos*. 2020; 33(13): 1. <http://dx.doi.org/10.20344/amp.13877>.
3. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *SciELO Preprints*. 2020; 00(00): 1-26. 10.1590/SciELOPreprints.58
4. Kim H, Yoo S, Lee B, Lee S, Shin H. Psychiatric Findings in Suspected and Confirmed Middle East Respiratory Syndrome Patients Quarantined in Hospital: A Retrospective Chart Analysis. *Psychiatry Investigation*. 2018; 15 (4):355-360. 10.30773/pi.2017.10.25.1
5. Santos CF. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/ COVID-19 pandemic on mental health. *Braz J Psychiatry*. 2020; 00(0): 1. 10.1590/1516-4446-2020-0981.